

O MORRO SANTANA, A UFRGS E A VILA SANTA ISABEL: ESTREITANDO LAÇOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE

Coordenador: PAULO BRACK

Autor: VIRGINIA TALBOT

O presente trabalho faz parte do Projeto Laboratório Vivo - Conservação da Biodiversidade e Educação Ambiental na Vizinhança Escolar da UFRGS, que vem ocorrendo desde 2006 em uma escola da Vila Santa Isabel, município de Viamão, vizinha ao Campus do Vale da UFRGS, por graduandos da Biologia. Este Campus está situado entre o Morro Santana, o mais alto de Porto Alegre, onde há ainda um grande remanescente de mata nativa, expressiva vida silvestre, as nascentes do arroio Dilúvio e a riqueza social da comunidade da vila. Neste contexto uma crescente expansão da área urbana da vila vem ocorrendo sobre as encostas do morro e ao longo das margens dos córregos, pertencentes à sub-bacia do Arroio Dilúvio. Alguns moradores do local têm um vínculo histórico de um ambiente rural, recente, cultivando o hábito de buscar no morro plantas medicinais tradicionalmente utilizadas na medicina popular da região, e vêem o espaço transformar-se rapidamente. A comunidade da vila enfrenta vários problemas relacionados à ocupação das encostas, falta de saneamento, poluição por lixo, além de desocupação e violência, entre outros. As escolas vêm se tornando um espaço de referência para comunidade se organizar e agir, como forma de manter a qualidade de vida da população local. Neste contexto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita Garibaldi, por possuir professores muito engajados e interessados em trabalhar com a universidade, foi escolhida para as ações do Laboratório Vivo, visando estreitar o relacionamento entre a universidade e a comunidade, tendo como um dos principais eixos a conservação da biodiversidade do Morro Santana. O projeto se baseia na percepção ambiental que a comunidade escolar possui do Morro e do local onde vive, no fortalecimento da "auto-estima ecológica", estimulando a valorização do espaço comum e da biodiversidade, bem como na produção e cultivo de mudas nativas em parceria com o Viveiro Bruno Irgang, criado e mantido por estudantes de graduação do curso de Ciências Biológicas desta universidade. Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2006, uma série de atividades foi planejada para o ano de 2007. No primeiro semestre já foram realizados mutirões para adequação do espaço do viveiro para as atividades de Educação Ambiental do Projeto. Uma oficina de Arte na Cozinha com Plantas Alimentícias Alternativas, buscando valorizar as espécies nativas e duas reuniões com

professores, alguns alunos e funcionários interessados para o planejamento das atividades do segundo semestre. Além disso, houve a participação no dia 31 de maio, "Dia do Desafio", evento tradicionalmente promovido pela escola que constituiu em uma caminhada orientada no Morro Santana com os alunos, professores e demais funcionários da escola para reconhecimento da biodiversidade, em especial da flora existente no local. O Laboratório Vivo também participou da organização da Festa da Biodiversidade, ocorrida no dia 22 de maio no Largo Glênio Peres e propôs oficinas sobre viveirismo, plantas corantes e doação de mudas nativas, onde a escola Anita Garibaldi também participou. Para o segundo semestre, será feita uma seleção de 5 alunos de cada uma das 8 turmas de 5^a a 8^a séries interessados em participar do projeto, abrangendo um total de 40 alunos. Estão programadas oficinas quinzenais na escola para reconstrução da horta escolar, auxílio na manutenção da composteira e separação dos resíduos produzidos na escola e a prática de viveirismo. Será estimulada a produção de mudas nativas, em especial as alimentícias, para o consumo da população, possibilitando que a comunidade escolar resgate o conhecimento dos antigos e aprofunde seus conhecimentos sobre flora nativa produzindo alimentos e recuperando áreas ambientalmente degradadas. Além das atividades com os alunos, funcionários e professores, das mais diversas áreas (Português, Educação Física, Geografia e Ciências) expressaram seu interesse em receber assessoria do grupo Laboratório Vivo para desenvolver atividades de educação ambiental em sala de aula com seus conteúdos curriculares. Um mini-curso aos professores foi finalizado no primeiro semestre de 2007. O auxílio tem se mantido através de reuniões quinzenais e contato, via correio-e, além da participação nas oficinas promovidas. Considerando-se o processo de criação de uma unidade de conservação no Morro Santana, e para realmente conseguir a conservação deste local, é necessário que a universidade e a comunidade estabeleçam um intercâmbio de conhecimentos e de ações. As atividades de Educação Ambiental visam estimular a valorização e, conseqüentemente, a conservação não apenas da flora e fauna, mas também a cultura, a auto-estima ecológica da comunidade. Neste sentido, este resgate também vislumbra o processo de fortalecimento dos laços de cooperação da comunidade vizinha para enfrentar as múltiplas adversidades de um mundo que desagrega e desconsidera as comunidades que estão longe da "urbanidade civilizatória moderna". Eis um grande desafio para os universitários vivenciarem um pouco mais a realidade social e engajarem-se no processo de emancipação das comunidades carentes, com base em ações de valorização sócio-ambiental e do fortalecimento dos laços sociais e comunitários.